

Pensa em directo e tem uma cadela chamada *Troika*. Quem é o chefe de gabinete de Costa?

Nomeação Marta Moitinho Oliveira

Foi contemporâneo de Mário Centeno, João Leão e Ricardo Mourinho Félix no ISEG e anda nos corredores do poder há 15 anos

Vítor Escária é desde segunda-feira chefe de gabinete de António Costa. O economista do ISEG é um desconhecido da maior parte dos portugueses, mas anda pelos corredores do poder há 15 anos. Leal, mas frontal – “até de forma chocante”, conta um amigo –, Escária esteve no Governo de Sócrates e regressa agora ao executivo de Costa, no qual esteve na legislatura anterior como assessor económico. Pelo meio, foi apanhado no *Galp gate* e afastou-se. Resolvido o caso com a justiça, regressa a São Bento, casa que tão bem conhece e a partir da qual negociou a ajuda externa a Portugal em 2011. Quem o conhece fala do seu acentuado sentido de humor. Não será por acaso que deu à cadela, que nasceu a 1 de Abril daquele ano, o nome de *Troika*.

Escária, de 48 anos, licenciou-se em Economia, no ISEG, onde se cruzou com Mário Centeno, Ricardo Mourinho Félix, João Leão e João Nuno Mendes. “Um dos mais brilhantes académicos”, diz um seu contemporâneo na universidade com quem também esteve no Governo. Foi o melhor aluno do curso, com média de 17 valores.

Mas há vários tipos de inteligência e a de Vítor Escária será das que saem beneficiadas por outras características suas. “Ele é capaz de pensar em directo”, conta outro próximo com quem partilhou as cadeiras do poder mais discreto dos gabinetes governamentais. Quer isto dizer que pensa

enquanto ouve, o que lhe dará vantagem nas reuniões. “Aberto a pensar em novas soluções”, “muito pragmático”, “ele é mais de resolver problemas”. É assim que é descrito pelas pessoas que o PÚBLICO ouviu. “Casa bem duas dimensões: é conhecedor da realidade do país, dos agentes e dos sectores e, ao mesmo tempo, dos instrumentos para chegar a estas áreas”, conta outro ex-colega de executivo, referindo-se à vantagem que terá num dossier-chave: o dos fundos estruturais.

Na recta final do Governo de José Sócrates, Vítor Escária era dos poucos, além dos ministros, que participavam nas reuniões com a *troika*. Terá vindo

daí a ideia para o nome da sua cadela

Foi por isso que Costa o levou para as reuniões com líderes europeus aquando das negociações do pacote de fundos para recuperar a economia. Isso e experiência acumulada.

Mas, afinal, de onde vem este ilustre desconhecido? Vítor Escária entrou para o Governo de Sócrates no primeiro mandato. Sem filiação no PS, mas ideologicamente de esquerda, começou nesse tempo a construir relações de proximidade com alguns dos que hoje ocupam lugares de destaque na equipa de Costa, acumulando com outras do tempo do ISEG.

Escária trabalhava na residência oficial do primeiro-ministro, mesmo ali ao lado do ISEG, onde foi presença como professor, depois de ter sido aluno. Função em São Bento: assessor económico. Era dos poucos, além dos ministros, que participavam nas



Vítor Escária junto a António Costa, ambos à esquerda na foto

Data: 19.08.2020

Titulo: Pensa em directo e tem uma cadela chamada Troika. Quem é o chefe de gabinete de...

Pub: 



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 9

negociações com a *troika* para a ajuda a Portugal. Habitado a temperaturas altas – nasceu em Lisboa, mas tem origens na Amareleja –, viveu por dentro os dias quentes em que os juros da dívida dispararam.

A curva que mede o custo do financiamento da República era seguida ao minuto, o que levou o economista a pedir que se instalasse um terminal da Reuters na sala ao lado do gabinete de José Sócrates, conta o livro *Resgatados* sobre os bastidores da ajuda financeira a Portugal, escrito por David Dinis e Hugo Filipe Coelho. Uma experiência que lhe deu contactos em Bruxelas e, pelos vistos, a ideia do nome da cadela *Troika*.

Além dos estudos que fez na área da economia do trabalho, também se dedicou aos fundos comunitários. É daí que conhece Nelson de Souza, ministro do Planeamento. Depois da queda do Governo de Sócrates, participou numa equipa de missão chamada Lisboa 2020 que fez um trabalho para António Costa, na altura presidente da autarquia, e que pretendia preparar a cidade para o novo quadro comunitário. Já se conheciam do Governo, mas foi nesta circunstância que trabalharam mais de perto.

Nesses anos manteve-se no ISEG, a dar aulas, trabalhou para o escritório do ex-ministro Augusto Mateus, e em 2015 Costa incluiu-o no grupo dos 12 economistas que lhe fizeram o programa económico. Quem o conhece diz que não leva desaforos para casa e que diz o que pensa sem se preocupar com o que pensam dele.

marta.oliveira@publico.pt



Área: 374cm² / 40%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6921759